

# A GEOGRAFIA DO LUGAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DE CARTOGRAFIA E CIDADANIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL<sup>1</sup>

Rúbia do Amaral Camargo<sup>2</sup>  
Itaise Moretti de Lima<sup>3</sup>

## RESUMO

Este relato de experiência descreve uma sequência didática desenvolvida ao longo de três dias em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), realizado em escola da rede pública de Vacaria-RS. As atividades propostas integraram diferentes linguagens e recursos didáticos, a saber: música, elaboração de glossário, análise de mapas da cidade, produção de croquis, uso do *Google Maps*, estudo da biografia do geógrafo Milton Santos e redação coletiva de uma carta destinada ao prefeito municipal, com o objetivo de promover noções de escala espacial e orientação, articulando o espaço vivido dos alunos à representação cartográfica, bem como à leitura e à produção textual. A proposta foi aplicada em uma turma composta por 27 estudantes e evidenciou o potencial das metodologias ativas no ensino de Geografia, considerando o elevado engajamento da turma ao longo das atividades. Apesar dos desafios relacionados à compreensão da precisão de escalas cartográficas, a experiência reforça a relevância da didática como mediação entre a teoria e a prática cotidiana, contribuindo para a formação cidadã e o letramento geográfico nos anos iniciais.

**Palavras-chave:** Educação; Letramento; Ensino; Cartografia.

## INTRODUÇÃO

O texto apresenta um relato de experiência de atividade interdisciplinar, desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola parceira da rede estadual do Rio Grande do Sul (RS), situada na cidade de Vacaria. A turma participante foi um 4º ano do ensino fundamental, composta de 27 estudantes, com idades entre nove e dez anos. O objetivo central da sequência didática foi promover o letramento e a alfabetização cartográfica a partir da observação do espaço geográfico vivido pelos estudantes.

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (CAPES).

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS), *Campus Vacaria*. [amaralrubia863@gmail.com](mailto:amaralrubia863@gmail.com);

<sup>3</sup> Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS), *Campus Vacaria*, e coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Licenciatura em Pedagogia, [itaise.lima@vacaria.ifrs.edu.br](mailto:itaise.lima@vacaria.ifrs.edu.br).



Foram contempladas duas Unidades Temáticas da área de geografia, previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para o 4º ano do ensino fundamental: O sujeito e o seu lugar no mundo e Formas de representação e pensamento espacial. O documento aponta que “A ênfase nos lugares de vivência, dada no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais” (BRASIL, 2018, p. 368).

A proposta pedagógica foi embasada em Soares (2025), que trata sobre alfabetização e letramento, e em Callai (2005, 2023), que defende uma perspectiva interdisciplinar do ensino da geografia crítica nos anos iniciais do ensino fundamental (AIEF). Nesse sentido, buscou-se superar abordagens tradicionais do ensino de geografia, centradas em memorização de mapas de modo que o conhecimento surja da realidade dos estudantes, ou seja, do lugar e contexto em que vivem. Ao integrarmos a reflexão dos estudantes sobre o caminho que percorrem ao saírem de suas moradias até a chegada na escola, instigamos a leitura de mundo através da investigação das paisagens e dos desafios encontrados no trajeto.

Além disso, fomentamos o letramento, preparando os estudantes para o exercício da cidadania que os torna capazes de intervir no espaço em que vivem. A linguagem escrita se configurou como uma aliada desse posicionamento, já que as crianças produziram textos em situações reais do cotidiano. Tomamos como eixo central o trabalho com diferentes gêneros textuais e a criança como autora produtora de textos. Entendemos que “[...] aprende-se a *produzir* textos em situações de *interação* entre *quem* escreve e para *quem* se escreve, tendo o *que* escrever e *para que* escrever, tal como acontece em situações reais fora dos muros da escola” (SOARES, 2025, p. 254). Cabe ressaltar que todas as crianças da turma já consolidaram o processo de alfabetização, sendo que

O domínio do sistema de escrita alfabética abre novas possibilidades de *interação* para a criança: recepção de mensagens ao ler, produção de mensagens ao escrever, e assim se amplia, ao mesmo tempo que se alfabetiza, sua interação no contexto social e cultural. O texto é o lugar dessa interação – inter-ação – ação entre quem produz o texto e quem lê o texto. (SOARES, 2025, p. 204)

Callai (2005, 2023), posiciona a geografia escolar como componente essencial nos anos iniciais para a leitura crítica do mundo, de modo que "Ler o mundo precede a leitura da palavra, e a Geografia, nos anos iniciais, deve partir da experiência concreta da criança para construir representações espaciais" (CALLAI, 2005, p. 230).



Essa premissa justifica a escolha pela utilização da música "Aos olhos de uma criança", interpretada pelo cantor Emicida, que serviu de referência para o despertar da percepção sensorial no trajeto casa-escola dos muitos elementos que compõem a paisagem do vivido. A autora critica o ensino memorístico de mapas, propondo a produção de croquis e de mapas mentais como pontes acessíveis à cartografia. Em nossa sequência didática, os croquis casa-escola e o *google maps* operacionalizam essa proposição, alinhando-se à ideia de que “a criança aprende Geografia ao nomear e representar seu lugar, transformando o vivido em conhecimento sistematizado” (CALLAI, 2005, p. 235). Assim, os croquis produzidos pelas crianças e a exploração no *google maps* operacionalizam essa mediação, como representações gráficas de trajetos. Essa perspectiva enfatiza a geografia como educação libertadora, em que “o aluno não é receptor passivo, mas produtor de espaço, questionando desigualdades urbanas” (CALLAI, 2005, p. 242).

Ampliando o diálogo com Callai e Kohn (2024), incorporamos uma reflexão mais recente que aprofunda o estudo urbano na Educação Básica, considerando a “modernidade líquida”, denominada por Bauman, que impacta a vida, ancorada em conceitos como espaço, paisagem, tempo, lugar, pertencimento e identidade. Elas ainda propõem a interrelação da paisagem urbana e as casas dos estudantes, sendo que “A intenção passa por apontar possíveis alternativas para melhorar a vida nas cidades e dar maior significação para a história das periferias, tendo como foco as escolas e as praças dos respectivos bairros onde os alunos residem” (CALLAI; KOHN, 2024, p. 5).

Callai e Kohn (2024) defendem aulas de geografia que tratam a cidade com olhar crítico, ligando o local vivido às dinâmicas globais, o que ecoa nossa tarefa de observação sensorial e o uso do *Street View* para visualizar pontos turísticos e ambientais. Indiretamente, as autoras sugerem escolas e praças como foco para intervenções cidadãs, alinhando-se perfeitamente à carta elaborada pelos estudantes destinada ao prefeito da cidade, que sinalizou melhorias em trajetos escolares. Essa abordagem crítica reforça o potencial da cartografia participativa para empoderar estudantes, transformando-os em agentes de mudança urbana, como observado no engajamento da turma. As autoras citadas fornecem o arcabouço pedagógico para trabalhar geografia nos AIEF, partindo do “lugar vivido” para crítica urbana.

O relato detalha a metodologia do trabalho realizado, os resultados observados e as reflexões decorrentes no que se refere à aprendizagem dos estudantes e contribuição da ação para a formação docente inicial.



## METODOLOGIA

O planejamento das atividades foi elaborado de forma coletiva pelo grupo de bolsistas, juntamente com a professora supervisora da escola parceira e coordenadora de área. A sequência didática foi desenvolvida em três dias de intervenção, com duração de quatro horas cada aula. Para a realização dessas atividades, foram utilizados recursos variados, como projetor multimídia, *chromebook*, mapas impressos, postites e materiais para desenho.

No primeiro dia da intervenção foi apresentada a música “Aos olhos de uma criança”, interpretada pelo cantor Emicida, que é trilha sonora do filme “O Menino e o Mundo”. Após a escuta, foi disponibilizado para cada criança uma cópia impressa da letra da música, para que fizessem uma leitura individual e, posteriormente, uma leitura coletiva. Em seguida, foram orientadas a identificar e sublinhar as palavras desconhecidas para pesquisa do significado de cada uma delas no dicionário. Feito isso, foi transmitido o clipe da trilha sonora “O Menino e o Mundo”, que resultou em um debate entre a turma, em um desenho inspirado nas cenas da trilha sonora do filme e também na elaboração de Glossário Ilustrado.

As discussões sobre o contato do menino com o “mundo”, desencadearam perguntas sobre o caminho que cada criança faz ao sair de suas residências para chegar até a escola: como é esse caminho? o que vêem? o que ouvem? o que sentem? o que agrada? Há algo que preocupa ou atrapalha o trajeto? A partir disso, cada criança foi instigada a responder tais questionamentos na aula seguinte, de acordo com o que perceberam durante o percurso.

No segundo dia, foi trabalhado o conceito, a finalidade e o modo como se produz um croqui. Os estudantes produziram croquis do trajeto casa-escola, destacando pontos de referência. Foi apresentado para a turma o mapa do município de Vacaria, onde cada aluno teve a experiência de localizar o bairro e a rua onde mora. As crianças puderam acessar por meio de *chromebook* o *Google Maps*, onde puderam explorar de modo digital e observar suas casas, pontos turísticos e calcular a distância percorrida de suas casas até a escola.

Para finalizar a implementação do planejamento, no terceiro foi trabalhada a biografia de um importante geógrafo brasileiro, Milton Santos, dando ênfase às suas ideias, principalmente que todas as pessoas merecem viver em um lugar bom e seguro. Diante disso, os estudantes elencaram o que observaram no trajeto de suas casas até a escola e que poderia ser melhorado. Os problemas identificados pelas crianças foram registrados no quadro, desencadeando assim, a possibilidade da escrita de uma carta destinada ao prefeito municipal



de Vacaria, com propostas de melhorias para o contexto local. Foi escrita uma carta coletiva, em que um dos estudantes, escolhido pela turma, foi o escriba. Feito isso, foi agendada uma visita ao gabinete do prefeito e as crianças puderam fazer a entrega da carta. É importante salientar que o desenvolvimento de todas as atividades foi autorizado pela equipe gestora da escola, pelas famílias e responsáveis pelos estudantes.

Na sequência do texto, serão apresentados os resultados e discussões gerados pelo trabalho realizado na escola parceira.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interpretação da implementação da proposta pedagógica foi realizada a partir de duas principais categorias de análise: i) letramento e formação cidadã; ii) alfabetização cartográfica e percurso casa-escola.

Vale ressaltar inicialmente que, durante o desenvolvimento das propostas pedagógicas, foi possível perceber o envolvimento dos estudantes, que se engajaram de forma mais ativa a partir da apresentação do clipe da trilha sonora do filme “O Menino e o Mundo”, quando puderam se identificar com o personagem por fazerem parte da mesma categoria geracional, conforme a figura 1. Evidencia-se a importância da sensibilidade do professor ao proporcionar experiências que valorizem a leitura do mundo das crianças, reconhecendo-as como sujeito de direitos e capazes de identificar problemas e buscar soluções.

FIGURA 1: ilustração da trilha sonora do filme “O Menino e o Mundo”.



Fonte: acervo pessoal da autora/bolsista.



Sobre letramento e formação cidadã, destaca-se leitura, interpretação e produção de diferentes gêneros, dentre eles, carta, biografia e letra de música. As narrativas elaboradas pelos estudantes relataram vários problemas no trajeto casa-escola, aparecendo com mais frequência a falta de sinalização para deficientes visuais, lixo acumulado pelas ruas e animais abandonados pelas ruas da cidade. A carta destinada ao prefeito foi um recurso importante na consolidação do uso da escrita em práticas sociais reais. Tais propostas estão vinculadas à situações comunicativas e estão diretamente vinculadas às vivências das crianças, o que vai ao encontro do que recomenda Soares (2025). A autora insere o gênero carta na categoria interativa, que consiste em “gêneros que surgem em situações de comunicação de caráter pessoal, com os quais a criança convive desde muito cedo e reconhece facilmente” (2025, p. 212). Portanto, ressalta-se a contribuição desta atividade para a formação cidadã visto que sua finalidade vai além do ambiente escolar e está atrelada ao conceito de letramento.

No que se refere à alfabetização cartográfica e percurso casa-escola, salienta-se a aprendizagem de conceitos específicos de geografia. Os croquis elaborados pelos estudantes revelaram paisagens marcadas por irregularidades em calçadas e iluminação precária. Além disso, apontaram percepções interessantes de pontos de referência, evidenciados em escala cartográfica, de acordo com a figura 2.

FIGURA 2: Caminho casa-escola



Fonte: acervo pessoal da autora/bolsista.



A possibilidade de acesso aos *chromebooks* permitiu a integração entre tecnologia e cartografia, fomentando noções de escala. Esta ação corrobora com Callai (2023, p. 3) que reconhece as contribuições da “cartografia manual e a digital e o uso das tecnologias atualmente”. Na experiência de contato com o *Google Maps* os estudantes puderam visualizar suas casas em relação com a escala global, calculando distâncias e identificando desigualdades urbanas, o que sustentou a reflexão sobre a mobilidade em Vacaria, contrastando transporte público precário com trajetos feitos a pé, bem como a necessidade de ações locais.

A BNCC (2018) corrobora com tal prática, exigindo leitura de paisagens e representações espaciais e valida os resultados identificados: alto engajamento dos estudantes, percepção crítica de trajetos e empoderamento via escrita de carta destinada ao prefeito municipal, provando que a geografia nos AIEF contribui significativamente na formação de cidadãos conscientes do espaço como relação social e política.

A busca pelo significado de palavras desconhecidas no contexto da trilha sonora do filme apresentado, proporcionou ampliação de repertório imagético e verbal, sendo “pilhéria, pigarro” algumas das palavras identificadas pelos estudantes. Esta foi uma atividade importante para aproximar a professora, bolsista do PIBID, com a turma, pois algumas crianças estavam tímidas inicialmente para participar da aula.

Callai (2023) enfatiza o sentimento de “pertencimento e identidade” na paisagem urbana, o que explica a relevância da produção do glossário ilustrado e da inserção de *post-its* no mapa do município, que ancoraram identidades locais. Os desafios observados na compreensão de escalas, alinham-se à advertência de Callai (2005) sobre abstrações graduais, propondo foco em periferias para maior significação histórica, lição para expansões futuras, como por exemplo o estudo de praças situadas nas comunidades locais.

Outro ponto relevante a ser mencionado ao findar a implementação da proposta interdisciplinar, são as inúmeras possibilidades de expansão e aprofundamento de conteúdos em cada uma das atividades, como por exemplo, explorar mais os detalhes do que identificaram no trajeto de casa até a escola, os meios de transportes utilizados e o uso deles no deslocamento de estudantes em diferentes regiões do Brasil, analisar as diferentes instâncias do poder público e suas funções, dentre outras.

A próxima seção apresenta as considerações finais e reflexões decorrentes do trabalho desenvolvido.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser responsável pela elaboração e implementação de uma proposta pedagógica durante a formação docente inicial é desafiador e ao mesmo tempo uma experiência que resulta em grandes aprendizados. Ministrando aulas em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, tendo como base a interdisciplinaridade, foi algo totalmente novo para a autora do trabalho e bolsista do PIBID. Vale salientar que o acompanhamento da professora supervisora que atua na escola parceira é fundamental para a troca de experiências e, acima de tudo, para a condução do trabalho de forma mais confiante.

A sequência didática desenvolvida com a participação dos estudantes, demonstra o potencial da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, abordada de forma crítica e interdisciplinar. Articular reflexões oriundas do contexto de cada criança com conceitos específicos da área do conhecimento, permite o reconhecimento da cartografia como uma linguagem da geografia escolar (CALLAI, 2023) e do letramento (SOARES, 2025) como parte fundamental para a formação cidadã.

Nessa perspectiva, pode-se dizer que o trabalho desenvolvido superou a concepção tradicional do ensino da geografia e se aproximou da concepção da geografia crítica (CALLAI, 2005). Mesmo assim, reconhecemos que muitos desafios ainda persistem, o que reforça a compreensão sobre a importância de uma formação docente qualificada e atrelada ao contexto da comunidade escolar.

Considera-se de suma importância a existência de programas como o PIBID e a participação de bolsistas em ações como esta, que fortalecem a práxis docente e contribuem para a consolidação de uma educação pública de qualidade, promovendo espaços mais justos e igualitários.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.  
Disponível em:  
<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>  
. Acesso em: 6 de março de 2026.

CALLAI, Helena Copetti. *Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental*. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 25, n. 67, p. 227-247, jul./ago. 2005.



Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH/?lang=pt>>. Acesso em: 6 de março de 2026.

\_\_\_\_\_. Cartografia escolar, uma linguagem da geografia escolar. Geo UERJ, Rio de Janeiro, n. 43, 2023. DOI: 10.12957/geouerj.2023.71543. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/71543>. Acesso em: 6 mar. 2026.

CALLAI, Helena Copetti; KOHN, Neuza Beatriz Prestes. *O estudo da cidade: lugares para criar um olhar crítico sobre o mundo atual*. Revista Brasileira De Educação Em Geografia, 2024. Disponível em: <  
<https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1421> >. Acesso em: 6 de março de 2026.

SOARES, Magda. *Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. 1ª Ed., 7ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2025.

